

# Contato

MUDE SUA VIDA | MUDE O MUNDO

## **DEUS SE SUPERA!**

Os oito milagres do primeiro Natal

## **O ÚLTIMO NATAL DE ALGUÉM**

A cena do tsunami de 2004

## **UMA ÁRVORE DE NATAL DE VERDADE**

O que torna o Natal genuíno?



Contamos com uma grande variedade de livros, além de produções de áudio e vídeo, para alimentar sua alma, enlevar seu espírito, fortalecer seus laços familiares e proporcionar divertidos momentos de aprendizagem para os seus filhos. Para mais informações, visite nosso site, ligue ou escreva para nosso escritório central, ou contate seu distribuidor local.

## Assinaturas, informações e produtos:

INTERNET: [www.contato.org](http://www.contato.org)

E-MAIL: [revista@contato.org](mailto:revista@contato.org)

LIGUE GRÁTIS: 0800-557772

ENDEREÇO POSTAL:

Contato Cristão

Caixa Postal 66345

São Paulo - SP

CEP 05311-970

## CONTATO PESSOAL



Os cinco depoimentos pessoais de experiências vividas na época de Natal dificilmente poderiam ser mais diversos. De Phuket, Tailândia, Ike Suriwong assina o artigo intitulado “O Último Natal de Alguém” sobre as crianças com quem compartilhou o significado do Natal logo antes do tsunami que arrasou, em 26 de dezembro de 2004, um litoral até então paradisíaco; em “Elos do Bem” você vai ler o efeito exponencial do espírito natalino num trabalho social do qual participo; em “Música com Poder de Cura”, a croata Erika Blecic conta de uma descoberta que fez boa demais para guardar só para si; Nyx Martinez nos brinda com as doces memórias de sua infância de um Natal sem dinheiro, mas com tudo que realmente importa; e sob o título “Milagre do IC814”, Rohit Kumar fala do que ele acredita que os anjos do Natal andaram fazendo dois mil anos depois de sua missão em Belém.

Se cada história tem seu enfoque próprio, todas têm uma característica comum: falam muito mais de dar do que de receber. E não é aquele tipo de doação que “faz a gente se sentir bem”, mas é o ato de dar que traz alguma forma de benefício genuíno e duradouro a este mundo velho e cansado no qual vivemos.

Trata-se da generosidade que o escritor americano George Matthew Adams tão bem explicou: “Vamos nos lembrar que o sentimento de Natal é a generosidade, é um coração de braços abertos que pensa primeiro nos outros. O nascimento do Menino Jesus se destaca como o acontecimento mais importante de toda a história, porque significou o derramar do bálsamo do amor sobre um mundo doente e, faz dois mil anos, tem transformado corações de todos os tipos. Sob a superfície de todos os embrulhos de presente visíveis palpita o coração do Natal.”

Que maravilhas este Natal trará para você e para os seus? O segredo para torná-lo o melhor de todos é simples: seja generoso. Feliz Natal!

Mário Sant'Ana

PELA FAMÍLIA CONTATO

VOL 6, Nº 12    **Dezembro 2005**  
EDITOR    **Mário Sant'Ana**  
DIAGRAMAÇÃO    **Doug Calder**  
ILUSTRAÇÕES    **Doug Calder**  
PRODUÇÃO    **Francisco Lopez**

© 2005 Aurora Production AG. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil.

[www.auroraproduction.com](http://www.auroraproduction.com)

Tradução:

Mário Sant'Ana e Hebe Rondon

A menos que esteja indicado o contrário, todas as referências às Escrituras na Contato foram extraídas da “Bíblia Sagrada” – Tradução de João Ferreira de Almeida – Edição Contemporânea, Copyright © 1990, por Editora Vida.



EM 1994, DOIS VOLUNTÁRIOS AMERICANOS ATENDERAM AO CONVITE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DA RÚSSIA para ensinar valores morais e éticos fundamentados na Bíblia em várias escolas e instituições daquele país, dentre as quais um lar onde viviam 100 crianças órfãs, abandonadas ou vítimas de abuso.

Pouco antes do Natal, os voluntários contaram às crianças nessa instituição a história do primeiro Natal, que a maioria ali desconhecia. Os pequenos olhos se arregalaram em suspense na parte em

que Maria e José chegaram a Belém, não acharam quarto na estalagem lotada e tiveram de passar a noite em um estábulo onde Maria deu à luz Jesus e O colocou para dormir em uma manjedoura.

Terminada a história, os orientadores organizaram uma atividade de arte. Cada criança recebeu um pedaço de cartolina para fazer uma manjedoura, parte de um guardanapo amarelo que deveriam picotar para servir de palha, um retalho de feltro bege para recortarem na forma de um bebê que simbolizaria Jesus e uma pequena faixa de pano para embrulhar o recém-nascido. Conforme as crianças montavam seus presépios, os voluntários andavam pela sala, interagiam com elas e ofereciam uma ajudinha quando necessário.

Ao se aproximar de Misha, de seis anos, uma professora viu que ele já havia concluído seu projeto, mas ela se surpreendeu ao ver dois bebês na manjedoura. Quando lhe perguntou a razão disso, Misha cruzou os braços, franziu as sobrancelhas e explicou com toda seriedade. Tendo em conta a idade e o fato de ser a primeira vez que o rapazinho ouvira a narração do Natal, sua versão foi bastante fiel à história. Entretanto, quando chegou o momento de Maria deitar Jesus na manjedoura, Misha improvisou.

“O Menino Jesus olhou para mim e perguntou se eu tinha onde morar. Respondi que não, porque não tenho pai nem mãe. Aí Jesus me disse que eu poderia ficar com Ele. Mas expliquei que não ia dar porque eu não tinha um presente para Lhe oferecer como as outras pessoas. Mas eu queria tanto ficar com Jesus que comecei a pensar em algo que pudesse Lhe dar. Então perguntei a Ele: ‘Ajudar a manter Você quentinho seria um presente?’ E Ele respondeu: ‘Puxa! Seria o melhor presente que já ganhei.’ Então deitei na manjedoura. Aí Jesus olhou para mim e disse que eu podia ficar com Ele para sempre.”

Ao terminar a história, Misha cobriu com as mãos o rosto lavado em lágrimas e, em prantos, deitou a cabeça sobre a mesa. Encontrara Alguém que jamais o abandonaria nem que dele abusaria, Alguém que permaneceria ao seu lado “para sempre.”

—AUTOR ANÔNIMO

# DEUS SE SUPERA!

## Oito milagres do Primeiro Natal

— RONAN KEANE



O NASCIMENTO DE CADA BEBÊ É UM MILAGRE DE DEUS. Ao som do primeiro choro, o cordão umbilical é cortado, enquanto os pais orgulhosos e os demais presentes — seja um obstetra com sua equipe em uma maternidade impecável ou a parteira da tribo em algum tipo de oca — regozijam-se pela maravilha que todos acabaram de testemunhar. O nascimento de Jesus no primeiro Natal foi tudo isso, mas contou também com pelo menos oito milagres adicionais.

### **Anúncio angélico.**

Diferente dos outros bebês, o nascimento do Filho de Deus foi anunciado antes mesmo da Sua concepção. “No sexto mês foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma virgem desposada com um homem, cujo nome era José, da casa de Davi. O nome da virgem era Maria. Entrando o anjo onde ela estava, disse: ‘Salve, agraciada! O Senhor é contigo. Bendita és tu entre as mulheres!’ Disse-lhe então o anjo: Maria, não temas, achaste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um filho, e por-lhe-ás o nome de Jesus” (Lucas 1:26–28,30–31). Milagre número um.

## Concepção — milagre em dose dupla

Sem dúvida, um dos milagres mais notórios e impressionantes é que Maria, ao conceber Jesus, era virgem. A Bíblia deixa isso bem claro:

“Disse Maria ao anjo: ‘Como se fará isto, visto que não tenho relação com homem algum?’ Respondeu-lhe o anjo: ‘Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a Sua sombra. Por isso o ente santo que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.’” (Lucas 1:34–35).

O evento fora predito 700 anos antes pelo profeta Isaías: “O Senhor vos dará um sinal: a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o Seu nome Emanuel [‘Deus está conosco’ em hebraico]” (Isaías 7:14). Em todos os sentidos, Jesus é o Filho de Deus. Milagre número dois.

Gabriel também contou para Maria que sua prima, Isabel, outrora estéril e que já tinha passado da idade de ter filhos, também havia concebido e traria ao mundo um que converteria “muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus”. Isabel deu à luz um rapaz que, mais tarde, ficou conhecido por João Batista. Tudo aconteceu exatamente como Gabriel havia anunciado (Lucas 1:5–25,57–66). Milagre número três.

## Confirmação angélica

Mas e José, noivo de Maria? O que ele ia pensar quando Maria voltasse da visita a Isabel e ele descobrisse que sua prometida estava no terceiro mês de gestação? Como era de se esperar, ficou bastante confuso. “José, seu marido, sendo justo e não querendo difamá-la, resolveu deixá-la secretamente” (Mateus 1:19).

José queria poupar Maria da humilhação e possível morte — punição prevista na lei dos judeus para o adultério (Deuteronômio 22:13–14,21)—, mas podemos também imaginar a angústia de pensar que sua noiva estivesse grávida de outro homem.

Foi então que Deus enviou um anjo também a José, sem dúvida tanto para consolá-lo quanto para esclarecer a situação. “Em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus [“o Senhor é a salvação”, em hebraico], porque Ele salvará o Seu povo dos pecados deles.’ José, despertando do sonho, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara, e recebeu a sua mulher. Mas não a conheceu [não teve relações sexuais com ela] até que ela deu à luz um filho. E ele lhe pôs o nome de Jesus” (Mateus 1:20–21, 24–25). Milagre número quatro.

## Local de nascimento

Jesus ter nascido em Belém foi também um cumprimento milagroso de uma profecia do Antigo Testamento, já que Seus pais viviam em Nazaré, a uma distância de um dia de viagem. “Mas tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti Me sairá Aquele que há de reinar em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade” (Miquéias 5:2).

O imperador romano, César Augusto, decretou o recenseamento de todo o império e, para tanto, a tradição judaica exigia que cada homem voltasse à cidade que considerasse a terra de seus ancestrais para ser registrado ali. Para José, um descendente direto do rei Davi, isso queria dizer voltar para Belém com sua mulher grávida, que deu à luz Jesus, pouco depois de chegar à cidade. Milagre número cinco.

### **Anúncio angélico**

Havia alguns pastores cuidando de seus rebanhos nos montes em volta de Belém quando receberam a visita de um anjo, que lhes disse: “Não temais. Eu vos trago novas de grande alegria, que o será para todo o povo: é que vos nasceu hoje, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos será por sinal: achareis um menino envolto em faixas, e deitado em uma manjedoura.” Então, de repente, apareceu junto ao anjo grande multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo: ‘Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens de boa vontade!’” (Lucas 2:10–14 – Edição Revista e Corrigida).

Os pastores deixaram suas ovelhas e foram a Belém, onde encontraram o Messias tal qual o mensageiro divino lhes havia dito. “Vendo-O, divulgaram a palavra que acerca do Menino lhes fora dita” (Lucas 2:17). Isso significa que desde o primeiro dia de Sua vida na Terra, as pessoas deram testemunho de que o Messias finalmente chegara. Milagre número seis.

### **Sinais nos céus**

Magos vindos do Oriente observaram uma ocorrência pouco comum no céu e a interpretaram como o anúncio do nascimento do “rei dos judeus”, ao qual partiram para adorar. A Bíblia não especifica quantos eram nem sua origem, mas, segundo a tradição, foram três, possivelmente da Arábia, da Pérsia, da Babilônia, ou até mesmo de regiões mais distantes, como a Índia.

Naquela época as viagens eram penosas e demoradas. Acredita-se, com base em outras passagens das Escrituras, que esses homens demoraram até dois anos, entre preparativos e viagem, para chegar à Judéia, onde apresentaram Jesus. “A estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles até que se deteve sobre o lugar onde estava o Menino. Vendo eles a estrela, alegraram-se imensamente. Entrando na casa, viram o menino com Maria, Sua mãe e, prostrando-se, O adoraram. Então, abrindo os seus tesouros, Lhe apresentaram suas dádivas: ouro, incenso e mirra” (Mateus 2:9–11). Milagre número sete.

### **Incomparavelmente, o melhor**

O milagre supremo do Natal, entretanto, não envolve anjos, reis magos nem sinais no céu, mas é que o único filho de Deus assumiu a forma de um bebê fraco e indefeso para melhor amar e entender os homens, identificar-Se conosco e, depois, morrer por você e por mim. A vida eterna é a dádiva de Deus e essa vida está em Jesus (1 João 5:11).

RONAN KEANE É VOLUNTÁRIO EM TEMPO INTEGRAL DO GRUPO MISSIONÁRIO A FAMÍLIA INTERNACIONAL



## O MAIOR DE TODOS OS PRESENTES

Se você ainda não recebeu o presente que Deus lhe dá de coração — Jesus —, pode aceitá-lo agora mesmo, fazendo a seguinte oração:

Obrigado, Jesus, por vir à Terra para que eu possa conhecer o amor do meu Pai celestial. Obrigado por morrer por mim, para que eu possa me reconciliar com Ele e passar a eternidade no Céu. Eu O aceito agora como Salvador. Por favor, ajude-me a conhecer e amar Você de uma forma profunda e pessoal. Amém.

# ELOS DO BEM

POR VÁRIOS ANOS, OFERECEMOS UM JANTAR ESPECIAL DE NATAL PARA FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA DA PERIFERIA DE JOINVILLE. Naquele novembro, a ansiedade de quando e onde seria a próxima edição do evento já se manifestava em muitos.

Mas, quando fizemos as contas, vimos que estávamos falando de algo em torno de 500 pessoas! Mesmo se nossos patrocinadores fossem tão generosos quanto nos anos anteriores, tanta gente tornaria o evento bem menos pessoal que nos outros natais. Era hora de reavaliar, ou seja, orar, conversar e, possivelmente, mudar o que já havia se tornado uma “jovem tradição”.

Talvez você se lembre do filme “A Corrente do Bem” (2000), no qual um aluno da 7ª série tenta tornar o mundo um lugar melhor inspirando as pessoas a responder a um benefício que recebessem fazendo favores a três pessoas. Em vez de retribuir o bem àquele de quem o recebera, cada pessoa deveria *ajudar* outras pessoas. Em síntese, foi o desafio que apresentamos àqueles que, até então, limitavam-se à condição de beneficiários. Deveriam mudar de lado e passar a ser os doadores, os organizadores e os anfitriões da festa. A pergunta foi “O que *vocês* podem fazer pela sua comunidade neste Natal?”

A reação superou nossas expectativas! Do primeiro ao último dia de preparação para o evento, nossa pequena sede não parou, tanto foi o entusiasmo e as atividades. As crianças ensaiavam peças teatrais lembrando o Natal, enquanto os adolescentes preparavam coreografias para suas canções natalinas preferidas. Alguns adultos identificaram

famílias que estavam passando por um momento especialmente difícil e saíram à procura de donativos na forma de alimentos, roupas e outras necessidades básicas. Os demais decidiram ensinar às crianças alguns jogos e brincadeiras que faziam quando eram pequenos.

Quando o grande dia chegou, a prefeitura bloqueou o trânsito de veículos no quarteirão onde fica a sede, diante da qual foi montado um palco para as apresentações. Durante todo o dia, crianças e adultos pularam amarelinha, brincaram de pique-bandeira e outros jogos. Os pequenos cantaram e dançaram. A história do primeiro Natal, mais uma vez, foi contada e, como sempre, emocionou e levou muitos às lágrimas. Crianças e adolescentes da Família Internacional apresentaram suas músicas e danças. Pessoas que mal têm para suas necessidades trabalharam incansavelmente para entregar a comida, os produtos de limpeza, as roupas e os brinquedos que haviam coletado para outras ainda mais carentes.

No final do dia, percebemos que o Natal vive porque, em toda a história, pessoas comuns que receberam o amor incomum de Deus aceitaram o desafio de mudar de lado para se tornarem doadoras do mesmo amor que veio à Terra na forma humana no primeiro de todos os Natais. Tornaram-se os elos da corrente do bem.

MARIO SANT'ANA É VOLUNTÁRIO EM TEMPO INTEGRAL DO GRUPO MISSIONÁRIO A FAMÍLIA INTERNACIONAL E UM DOS COORDENADORES DO PROJETO RESGATE, UMA ONG QUE ATENDE CERCA 160 FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA EM JOINVILLE, SANTA CATARINA.



# O Último Natal de Alguém

— IKE SURIWONG

“ESTE PODERIA SER O ÚLTIMO NATAL DE ALGUÉM!” Sou filho de voluntários cristãos em tempo integral e ouvi essa frase a vida inteira... todo Natal. Por que, enquanto todas as outras famílias estavam aproveitando aquela época para descansar do trabalho, da escola e de todas as responsabilidades, relaxar e desfrutar o fim de ano, nós estávamos mais ocupados que nunca? Será que não tínhamos feito o suficiente naquele ano para ajudar os outros e lhes mostrar o amor de Deus? Será que não daria para festejarmos o Natal, pelo menos uma vez na vida, como pessoas “normais”?

No fundo eu sabia as respostas para essas perguntas. Por isso, depois que passou a rápida onda de autocomiseração, pus-me a trabalhar e compartilhar com tantos quanto possível “a razão do Natal”. Parece que o Natal é a época quando as pessoas mais se interessam em ouvir sobre Jesus, mesmo aqui na Tailândia,

onde o número de cristãos não chega a 1% da população de 60 milhões. Portanto, essa é uma oportunidade especial de ajudar outros a conhecer Jesus e recebê-LO em seus corações.

Nas semanas que antecederam o Natal, visitei com os outros membros da comunidade da Família Internacional muitos dos nossos amigos e patrocinadores, levando-lhes cartões de Natal, biscoitos feitos em casa e outras lembranças, como uma manifestação de nosso amor e gratidão. Também reunimos um grupo musical e saímos para cantar canções de Natal, realizamos atividades próprias para a época em vários lugares onde desenvolvemos projetos comunitários, contando a história do Natal para indivíduos e para grupos, especialmente nas escolas. Em média, foram quase três apresentações por dia, durante duas semanas. Como resultado, mais de 2400 pessoas oraram conosco para receber o grande presente do amor de Deus: Jesus.

Mesmo conhecendo a importância do que estávamos fazendo e de ser tão gratificante, não víamos a hora de chegar 27 de dezembro, quando planejávamos sair por uns três dias para descansar, relaxar e desfrutar um Natal ligeiramente atrasado, na companhia de nossos familiares e de alguns amigos que estavam de visita. Mas o nosso tão esperado descanso nunca aconteceu.

Na manhã de 26 de dezembro, estávamos realizando um evento para 150 crianças da favela de Sapan Ruam, no lado sul de Phuket, nas proximidades do porto, quando um homem, seguido por uma multidão em pânico, passou gritando alguma coisa sobre um terremoto.

Imediatamente fugimos para um ponto mais elevado e, por

pouco, escapamos do paredão de água que invadiu a cidade.

Ao mesmo tempo, todo o litoral oeste do país foi engolido pelo tsunami, provocado por abalos sísmicos em alto-mar que atingiram nove graus na escala Richter, cujo epicentro se localizou nas imediações do norte da ilha de Sumatra, Indonésia. A onda ceifou quase 300 mil vidas e causou a pior crise humanitária na história. Segundo um relatório da UNICEF, um grande percentual das mortes foi de crianças que ficaram indefesas quando as ondas atingiram a costa.

No dia seguinte, juntamos aos esforços de socorro às vítimas. Durante semanas, encontramos muitas crianças que haviam assistido nossas apresentações natalinas e orado conosco, algumas das quais são agora órfãs. Não faço idéia de quantas centenas de pessoas para as quais leváramos a mensagem do amor de Deus na semana anterior estavam entre os mais de 5 mil mortos pelo tsunami na área de Phuket.

Essa tragédia me fez ver que cada Natal — na verdade, cada dia — é realmente a última chance que alguém tem de se sentir amado. Milhares morrem em catástrofes naturais, mas milhares mais deixam essa vida cada dia sem conhecer o amor de seu Pai celeste. Vamos fazer tudo ao nosso alcance para aproveitar cada oportunidade para levar esse amor aos outros. Eu comecei onde tinha parado, com as crianças e com os outros sobreviventes da tragédia, mas estou limitado a fazer o que posso neste canto do mundo. Você está disposto a fazer o mesmo onde você está?

IKE SURIWONG É VOLUNTÁRIO EM TEMPO INTEGRAL DO GRUPO MISSIONÁRIO A FAMÍLIA INTERNACIONAL, NA TAILÂNDIA.



## Ouvi os Sinos à Meia-Noite

Ouvi os sinos à meia-noite  
Soar quando o ano despontava;  
E acima do coro a ecoar  
Ouvi claramente um som  
Um coral de vozes místicas  
Causando ecos em bom tom.

Uma falange de anjos farfalhando  
as asas  
Pelo ar impregnado de entes  
espirituais entoava:  
“Despedi-vos da vergonha e da  
dor,  
Da angústia e do pecado,  
Para que a manhã do novo dia  
Possa em paz ocupar seu espaço.”

Pensei nas angústias de outrora  
E dos anos que delas se ocuparam  
As esperanças infantis e os prazeres  
Que atrofiaram e se perderam;  
E, com gosto, sorvi a música dos  
mensageiros  
E com prazer me vi roubado do  
velho pesar  
Quando a canção encheu a atmosfera  
Tomando o lugar do silêncio que  
se fizera logo antes de começar  
a soar:  
“Despedi-vos da vergonha e da  
dor,  
Da angústia e do pecado,  
Para que a manhã do novo dia  
Possa em paz ocupar seu espaço.”

E, qual amante enlevado,  
Escutei a melodia caindo  
Em sílabas como gotas de orvalho  
Formando os lábios vermelhos da  
rosa,  
Até que o hino, se esvaindo  
E seus cantores em voz firme e  
feliz  
Espiravam de volta ao alto,  
Desvanecendo por entre os raios da  
aurora:  
“Despedi-vos da vergonha e da  
dor,  
Da angústia e do pecado,  
Para que a manhã do novo dia  
Possa em paz ocupar seu espaço.”

E enquanto meus olhos se ergue-  
ram ao Céu,  
Meus lábios trêmulos rogaram  
Por uma bênção para os vivos  
E um perdão para os que dormem;  
E como um fantasma da música  
Surgiu de mim um suspiro — em  
tom baixo, talvez menor —  
Em eco da canção pura e santa  
Que fazia pouco ouvira na língua  
dos anjos:  
“Despedi-vos da vergonha e da  
dor,  
Da angústia e do pecado,  
Para que a manhã do novo dia  
Possa em paz ocupar seu espaço.”

—JAMES WHITCOMB RILEY

# UMA Árvore de Natal de Verdade



— NYX MARTINEZ

**QUANDO CRIANÇAS, SEMPRE QUISEMOS TER UMA ÁRVORE DE NATAL DE VERDADE**, bem alta e toda cheia de enfeites bonitos como as outras famílias tinham. Colocaríamos luzes com música, festão prateado, enfeites de vidro e pingentes imitando gelo nos seus galhos cobertos de neve. E, é claro, aos pés estaria uma quantidade enorme de presentes para nós.

Mas dezembro chegou e a nossa sala de visitas continuava sem árvore. Enfeites de Natal novos eram caros demais para uma família missionária como a nossa. Então minha mãe resgatou de umas caixas do depósito os enfeites usados nos finais dos anos anteriores e, mais uma vez, fez com que pare-

cessem novos. Depois disso, ocupou-se de preparar as “botinhas de natal” feitas de papel vermelho brilhante com as bordas cobertas com bolas de algodão. Minhas irmãzinhas ajudaram a recortar e colar as doze — uma para cada filho — e mamãe as pendurou no corrimão da escada. Meus irmãos conseguiram nada menos que ressuscitar (de novo) as lâmpadas coloridas e as penduraram na varanda.

Para o presépio fizemos bonequinhos de argila e depois os assamos e pintamos. Alguém nos presenteou com um jogo de três querubins que combinavam perfeitamente entre si, até que nós, crianças — determinadas a continuar rearrumando as figuras em torno da manjedoura até encontrarmos a formação perfeita —, derrubamos um integrante do trio celeste que acabou decapitado.

Aí uma noite o meu pai anunciou ao chegar que tinha trazido uma árvore de Natal. Curiosos e agitados, reunimo-nos na sala para ver a novidade — nosso primeiro pinheiro de Natal!

— Não é linda? — perguntou meu pai entusiasmado como *sempre*.

Era um pinheiro feito de papel machê com uns 30 cm de altura.

— Essa é a nossa árvore???

E começaram as caras tortas (doze no total).

— É fininha demais!

— É meio esquisita.

— Papai, isso não é uma árvore de *verdade*.

— Como não? É claro que é uma árvore de verdade, querida. Foram os detentos na penitenciária que fizeram. Eles produzem um monte de coisas. Não é incrível?

Meu pai queria contagiar a todos com o seu entusiasmo.

— E vejam: comprei uma rena que combina perfeitamente com o pinheiro!

— E com alguma fanfarra revelou a “rena”  
—também de jornal reciclado

Típico do meu pai. Mesmo não tendo muito dinheiro para nada além do básico, sempre tentava ajudar os que tinham ainda menos adquirindo alguns de seus produtos. Os presidiários fabricaram e estavam vendendo árvores de Natal e renas para terem um pouco mais de dinheiro para gastar com suas famílias no final de ano, talvez comprar pequenos presentes ou oferecer uma refeição mais caprichada para seus filhos.

Meu pai era capelão do sistema correcional nacional das Filipinas e há muito colecionava peças de artesanato como essas.

No ano passado ele levara para casa um navio de guerra todo entalhado, que ficou ali parado, tranqüilo, numa prateleira na biblioteca até meus irmãozinhos inventarem de travar uma batalha naval com ele. No ano anterior nossa casa ficou cheia de garrafas de vidro com cenas em miniatura – casas sobre palafitas, pessoas feitas de palitos de fósforo, coqueiros na praia, etc.

Um dos meus irmãos juntava jornais e revistas velhas e minhas irmãs e eu ajudávamos a vender os lindos cartões de Natal artesanais que os presos produziam. O lucro ia para as famílias dos detentos.

E para aquele ano, tínhamos nossa árvore de Natal “de verdade”.

— Acho que dá pra arrumar — disse uma de minhas irmãs. Então a colocamos sobre a mesinha do telefone que era do tamanho exato para a árvore. Minha mãe recortou enfeites em papel cartão — estrelas, sinos e bengalas de açúcar cande. A cola com glitter deu um brilhozinho à árvore. Lembrei-me então de duas pombinhas de plástico revestidas com uma tela branca que eu encontrara numa loja de bugigangas, e elas também foram escaladas para o cenário. Colocamos um pisca-pisca de lâmpadas coloridas minúsculas sobre Maria, José e o menino

Jesus, e sobre os quase três querubins.

O Natal logo chegou ao nosso alegre lar, e jamais esquecerei. Aquele ano tinha sido especialmente difícil para a nossa família, mas foi também um dos mais memoráveis.

Não, nunca chegamos a comprar uma árvore na loja, mas conseguimos uma que realmente representa o amor que existe em nossa família. Nosso lar nunca teve adornos finos, mas sempre foi repleto dos risos de crianças felizes e das melodias de Natal cheias de sentido. Papai Noel nunca se encaixou na nossa família, mas pode ter certeza que vimos mamãe e papai se beijando ali perto da árvore. E quanto aos presentes de Natal, os que nossos pais nos davam dinheiro nenhum poderia comprar.

Nossa família passou muitos momentos felizes juntos. Nossos pais nos ensinaram que o Natal era uma ocasião para dividirmos nossos sentimentos com os outros e que esse mesmo amor abnegado deveria se manifestar em nossa vida não só no Natal, mas o ano todo, exatamente como um pinheiro de *verdade*.

NYX MARTINEZ É VOLUNTÁRIA EM TEMPO INTEGRAL DO GRUPO MISSIONÁRIO A FAMÍLIA INTERNACIONAL, EM UGANDA.

## UMA ORAÇÃO DE NATAL

Amoroso Deus, ajude-nos a lembrar do nascimento de Jesus para que possamos participar da canção dos anjos, da alegria dos pastores e da devoção dos reis magos. Feche a porta do ódio e abra a porta do amor em todo o mundo. Que a bondade seja parte de cada presente e os bons votos estejam em cada saudação. Livre-nos do mal pela bênção que Cristo traz. Que nossas mentes sejam preenchidas com pensamentos de gratidão e nossos corações com perdão, por amor a Jesus, amém.

—ROBERT LOUIS STEVENSON

— ERIKA BLECIC

# MÚSICA MÚSICA MÚSICA

## COM PODER DE CURA

**SOFRO DA SÍNDROME DE MÉNIÈRE, UMA DOENÇA NO OUVIDO QUE CAUSA VERTIGEM, ZUMBIDO PERSISTENTE E PERDA PARCIAL DA AUDIÇÃO.** No meu caso, se os tons baixos forem muito fortes, minha cabeça começa a girar tanto que tenho de deitar ou corro o risco de perder o equilíbrio e cair. Meus aparelhos de TV e rádio estão guardados há muito tempo.

Em março de 2004, meu chefe me mandou fazer a cobertura dos trabalhos voluntários na comunidade italiana. Eu nem imaginava que eu encontraria ali integrantes da Família Internacional. Anna, Paolo, Andrea e Simone falaram com muita paixão sobre seu trabalho. Eu descobri que trabalhavam com terapia clown (ou terapia da alegria) para ajudar crianças em orfanatos e eles descobriram que eu sabia costurar. Quando percebi, eu era jornalista durante o dia e costureira de roupa de palhaço à noite. Fiz isso por dez noites consecutivas sem me cansar. Sentia-me feliz por estar ajudando pessoas que ajudavam os outros.

E agora começa minha história de Natal...

Em dezembro do ano passado, vi Andrea e Maggie no quiosque da Família em um shopping e comprei o CD *Natal para Sempre*. Para alguém com problemas de audição, foi com certeza uma decisão estranha. Para começar, eu nem tinha um toca-CD! Mas pelo menos eu

sabia que ao comprar algo os ajudaria em sua missão.

Na noite seguinte, a caminho para uma reportagem, vi uma loja de artigos eletrônicos e, quase sem pensar, comprei um toca-CD. Eu mal podia esperar para chegar em casa e tocar o CD! Tão logo a música começou, desencadeou um mar de lágrimas que encharcaram o meu rosto. Imagens do meu marido, minha irmã e minha tia se alternavam em flashes diante de mim. Havia quatro anos, num período de 13 meses, todos morreram de câncer. Acompanhei a doença de cada um e fiquei com eles até o último momento de agonia. Sei o que é sofrer com alguém, sentir-se indefesa, desamparada, e ficar só.

Em um dado momento, quis desligar o que parecia estar motivando as minhas lágrimas, mas não tive forças para levantar a mão e apertar o botão. Entendi que precisava escutar aquilo.

O CD tocou por duas horas e quanto mais eu o escutava e chorava, mais paz eu sentia e mais livre minha alma ficava. Por fim me livrava do fardo de sofrimento e desesperança que carreguei comigo por quatro anos.

Sentia-me tão bem na manhã seguinte que fiquei com vontade de escutar o CD de novo. Mas de que jeito? Como escutar um CD de Natal no trabalho? Mesmo sem a resposta para essas perguntas, coloquei o CD

e o toca-CD na bolsa. Como faltavam dois dias para o Natal, perguntei aos meus colegas se podia tocar para todos. Ninguém achou ruim.

Depois de cerca de 20 minutos, alguém me disse: “Obrigado! Eu não me sinto bem aqui há muito tempo!” Além das pressões costumeiras de produzir um jornal, o nosso está constantemente à beira da falência. Não é raro a atmosfera no escritório ser bem tensa, mas aquela música celestial ignorou tudo isso.

No dia 24, dei um *Natal para Sempre* de presente para uma colega que também sofrera uma grande tragédia na família e ainda não se recuperara. Ela não vivia em paz. No dia 26, voltou ao trabalho radiante de alegria. Acho que nunca a vi tão feliz. “Foi só começar a ouvir aquele CD” — disse enquanto me dava um grande abraço — “e me senti mais leve, comecei a cantar e dançar.”

Ao ver o efeito maravilhoso que a música tivera nela, comecei a dar o mesmo presente para outros amigos. Não fazia diferença se o Natal já tivesse passado.

Um homem que estava passando por um momento especialmente difícil disse: “Encontrei sentido para o sofrimento e descobri como recuperar a força.”

Um parente meu confidenciou que sentia como se tivesse voltado a viver.

Outra amiga agora anda por aí cantando as canções do CD e perdeu a cara amarrada que antes era constante. Ela não pára de me agradecer pelo presente.

Para ela e para todos os outros digo que vê-los feliz e em paz, prontos para receber e dar amor, é um agradecimento e uma recompensa maiores do que posso imaginar.

Agora, sempre que encontro integrantes da Família, brinco que eles devem estar cansados de eu sempre comprar o mesmo CD. Mas o que posso fazer? Todo mundo que conheço que ouviu essas canções se sentiu melhor — a começar por mim!

Quanto  
mais eu o  
escutava  
e  
chorava,  
mais  
paz eu  
sentia e  
mais livre  
minha  
alma  
ficava.

# MILAGRE NO VÔO IC814

O NATAL É UMA ÉPOCA DO ANO EM QUE DEUS CONSEGUE CAPTURAR MAIS A ATENÇÃO DO MUNDO, aproveitando que nossos pensamentos se voltam para o “milagre da manjedoura”, ou seja, o nascimento de Jesus em Belém. Refletir naquele ato de intervenção divina faz renascer a esperança em nossos corações. Quaisquer que sejam os problemas que temos enfrentado o ano inteiro, o Natal ainda traz consigo uma certeza especial de que tudo vai dar certo.

Na manhã de Natal de 2000, essa esperança foi um pouco abalada na nossa comunidade da Família Internacional em Nova Délhi, na Índia. Acordamos com a notícia que um avião da Indian Airlines havia

sido seqüestrado e desviado para a remota cidade de Kandahar, nas montanhas do Afeganistão. Ficamos ainda mais abalados quando descobrimos que um amigo muito querido estava entre os passageiros.

É difícil descrever o que aconteceu a seguir, mas eu nem conseguia imaginar que alguém que eu conhecia pessoalmente, casado e pai de dois filhos, corria o risco de perder a vida com os demais passageiros. Quase sem pensar, ajoelhei-me e comecei a orar. Eu nunca tinha orado assim. Parecia que todo o meu ser se transformara em uma oração enquanto eu pedia ao Deus onipotente para intervir.

No mundo do entretenimento se diz que “o show



não pode parar” e o mesmo se aplica ao nosso trabalho voluntário, pois as pessoas contam conosco. Por isso, continuamos com nossa programação, pois tínhamos apresentações musicais agendadas para aquele dia em uma prisão e em um lar para crianças em estado de risco social. Estávamos com o coração apertado, pois nos condoíamos das pessoas a bordo do IC814, mas a felicidade e o riso das audiências nos trouxeram um alívio temporário.

Entre um show e outro, oramos juntos e individualmente pela segurança dos reféns. Ao chegarmos em casa, encontramos uma atmosfera tensa. O seqüestro estava em todas as manchetes e noticiários. Ninguém falava de outra coisa.

O dia seguinte trouxe mais notícias ruins. Os seqüestradores executaram um passageiro — um jovem que voltava da lua-de-mel nos Himalaias. Fui para o quarto e chorei. Pedi a Deus para consolar a viúva e a família daquele homem.

Naquela noite, ameaçaram executar um passageiro por hora até que suas exigências fossem atendidas. A situação se tornava mais sombria.

Eu precisava desesperadamente da certeza espiritual de que Deus estava no controle da situação. Todos nós precisávamos. Incapaz de dormir, rolava na cama de um lado para o outro. Um versículo bíblico me veio à memória: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á” (Mateus 7:7).

Decidi fazer algo que já tinha feito muitas vezes: pedir a Jesus uma mensagem direta que me ajudasse a ver as coisas como Ele as via. Encontrei uma caneta, abri o caderno no qual registro o que acredito Jesus me disse sobre muitas situações da minha vida pessoal e orei: “Jesus, preciso ouvir

---

## Naquela noite, ameaçaram

executar um passageiro por

hora até que suas exigências

fossem atendidas.

---

Você. Preciso das Suas palavras de encorajamento e conselho”.

Então quietei meu espírito, tentei deixar de lado todos os outros pensamentos e esperei. Comecei a escrever Suas palavras conforme se formavam, lentamente, na minha mente.

“Deterei a mão dos seqüestradores e ninguém mais perecerá. Coloquei fortes anjos em volta daquele avião e eles protegerão os passageiros. Continue orando, pois suas orações formarão um campo de força ao redor deles. Você verá seu amigo sair do avião.”

Foi uma mensagem breve, mas tremendamente reconfortante para mim. Eu só precisava *acreditar* no que o Senhor dissera, independentemente das circunstâncias.

Agarrei-me às promessas de Jesus pelos próximos cinco dias e o seqüestro teve o desfecho exatamente igual ao que Jesus me havia dito. Nenhum dos outros passageiros foi ferido e na noite de 31 de dezembro, todos foram libertados. Juntos diante da TV assistimos os reféns chegando à Índia e nosso amigo foi o primeiro a sair do avião.

Depois descobrimos o que o Senhor quis dizer quando falou “Deterei a mão dos seqüestradores”. Nosso amigo nos contou que em várias ocasiões, durante a crise, os seqüestradores começaram os preparativos para executar os passageiros um a um, mas cada vez algo os detinha. Acredito piamente que eles foram impedidos pelo Senhor e Seus anjos, em resposta às orações de muitos aqui na Índia e ao redor do mundo.

ROHIT KUMAR É VOLUNTÁRIO EM TEMPO INTEGRAL DO GRUPO MISSIONÁRIO A FAMÍLIA INTERNACIONAL NA ÍNDIA.

# A troca de presentes



O primeiro Natal foi exclusivamente para você. Foi o presente de amor de Meu Pai para o mundo, mas também foi o que Ele deu especificamente para você — um presente que se renova.

Para os que viram em primeira mão a estrela, o coral de anjos e o bebê na manjedoura, foi uma experiência espiritual inesperada e incrível. Para os poucos abençoados que reconheceram que aquele neném era o Messias, foi um sonho que se realizou. Para todos esses e para os muitos milhões desde então que de alguma outra forma vieram a acreditar, tem sido a porta para a vida eterna.

E é o mesmo hoje. Se você festejar o Natal em espírito e verdade, poderá partilhar da mesma sensação da mesma promessa e da mesma alegria indescritível.

Mas agora o Natal é muito mais. É mais que um presente de amor do Meu Pai para você. É um momento especial para se embeber do Meu amor e reviver a maravilha do primeiro Natal, mas também é uma oportunidade para Mim, pois você dedica mais tempo para Me amar, agradecer e louvar por tudo o que fiz na sua vida. Talvez seja difícil entender e acreditar, mas preciso do seu amor e ele é tão importante para Mim quanto o Meu é para você. Então, se ainda não souber o que Me dar neste Natal, isto é o que quero: vamos fazer este Natal especial dando um ao outro o *melhor* presente que existe — nosso amor.